

15-05-2023

## A verdade sobre os frasicídios

**Chiwane Medeiros Leite**

[Bacharel em Comunicação Social]

Sempre observei que as frases fazem parte de etnias linguísticas que convivem, entre si, no limite da tolerância. São as etnias frasais. Algumas chegam ao nível de prepotência e arrogância por acharem que são superiores às outras. São muitas as etnias frasais estudadas pela antropologia semântica (antropossema) e muitas ainda não foram classificadas por não terem contato com a civilização. Das etnias frasais mais conhecidas destacamos as jornalísticas, literárias, científicas, acadêmicas, infantojuvenis, poéticas, jurídicas, economicidas, governamentais, internéticas ... sem esquecermos que existe um número desconhecido delas. Um problema detectado pela antropossema é que cada etnia possui inúmeras tribos que se desentendem entre si. Em alguns casos, as etnias frasais deixam de ser adversárias para se tornarem inimigas, inclusive dentro de sua própria etnia. Em virtude dessas discórdias frasais, em tudo semelhante às da raça humana, tive a chance de participar da organização do I Congresso Antropossêmico das Etnias Frasais de Recife/PE.

Não esperávamos uma grande participação das diversas etnias frasais mas, mesmo assim, a intenção era saber quais as razões de tantas discórdias. Durante o congresso, fizemos uma enquete com as diversas etnias e elas foram bem objetivas, mas algumas pediram anonimato nos casos em que pudessem ser ameaçadas. Em virtude da gravidade de algumas declarações, algumas etnias frasais temem retaliações, como ameaças de estupro e assassinato, especialmente por parte das etnias internéticas dos subgrupos FkN e KKK. Estupro e assassinato, é bom esclarecer, são dirigidos à gramática e à própria língua portuguesa.

A pesquisa descobriu coisas interessantes. A seguir apresento algumas das razões da discórdia interétnica frasal. O resultado listou cinco categorias de análise, com respostas comuns a várias etnias..

**1ª Empolgação** - Principalmente as etnias jurídicas e economicidas são tidas como empoladas. Etnias acadêmicas, científicas e literárias também são citadas, mas com a ressalva de que o fato de não serem compreendidas não é proposital. Já o juridiquês e, mais ainda, o economicidês são etnias frasais de índole belicosa que têm a intenção de provocar reações para ridicularizarem as outras. Algumas chegaram a declarar que essas etnias belicosas, além de não dizerem objetiva e absolutamente pra que servem, são escandalosamente enfadonhas.

**2ª Ideação suicida** - Um fator muito citado é o suicídio frasal. As frases suicidas comprometem toda a etnia pois são tidas como representativas daquele grupo étnico... São duas as modalidades:

**a - Ideação suicida verbal**, cujas frases não possuem verbo. É típica da etnia internética mas pode ser encontrada com bastante frequência na etnia acadêmica. No caso da etnia poética, em geral, a construção frasal não é considerada suicida, por razões estilísticas e estéticas;

**b - Ideação suicida sem testemunho**, cujos parágrafos têm mais de dez linhas, ou menos, caso o leitor não tenha a chance de respirar. É típica da etnia acadêmica, mas pode ser encontrada também na literária, na jurídica e na economicida. A denominação se deve ao fato de que o leitor normalmente não chega ao final do parágrafo e, por isso, o suicídio frasal é consumado sem testemunho. A ausência de testemunho pode levar à suspeita de assassinato do texto inteiro.

**3ª Femicídio da crase** - Uma das maiores razões dos conflitos interétnicos frasais é a crase. Ela sofre, desde que inventaram a língua portuguesa escrita, a covardia dos textos. Ao serem identificados pelo gênero masculino, os textos reproduzem a violência de gênero. São várias as etnias que cometem essas aberrações, mas as principais são as acadêmicas, internéticas, governamentais, poéticas e, em menor grau, jornalísticas. O gênero feminino das palavras frase e crase são a prova da infâmia que culmina com o feminicídio da crase e até a morte da frase. Um parágrafo com 3 crases vítimas praticamente decreta a morte da frase. O machismo frasal, devido à sua inferioridade léxica e sua vocação assassina, se vinga na letra A, que define o gênero feminino.

**4ª Humilhação da vírgula** - Como vimos, grande parte dos conflitos interétnicos frasais são provocados pelo machismo textual estrutural. Essa anomalia pode ser classificada como *distúrbio semântico-discursivo de referência textual sob o prisma linguístico sistêmico-funcional*. O caso da vírgula é exemplar. Ao reproduzir o machismo estrutural, os textos colocam a vírgula em lugares inadequados, subjagam a vírgula separando verbos dos sujeitos, deixam de utilizar suas qualificações onde ela deveria estar. São provas de que a discriminação interétnica frasal de gênero coloca a vírgula em desigualdade textual somente por ser feminina.

**5ª Danação das ausências** - Embora as etnias internéticas sejam espécies de serial-killer das ausências, as demais etnias participam dessa modalidade. Ausência de preposições e de letras, ausência de plurais e de acentos, ausência de pontuações e até de sentidos ... o leitor deve estar munido de caneta, tolerância e perseverança.

### Resultados

No cadafalso ortográfico da pesquisa, uma das principais revelações é que ela não serve p'ra nada. O frasicídio veio p'ra ficar. Novas modalidades de crime serão cometidas. No patíbulo dos crimes contra a língua portuguesa os condenados serão os que lutam por sua reabilitação ou ressurreição, já que a sua manutenção é praticamente impossível. Seja pela força ou pela guilhotina, todos os que tentam, a todo custo, dirão ao receber a sentença:

*Morro por uma causa que um país sem educação não preza.  
Um país sem escolas, que não cuida de sua língua e que não ama suas crianças é um país perverso e falido.*

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.